



B0366

PASSIFLORA COCCÍNEA: AVALIAÇÃO DO POTENCIAL COMO AGENTE TERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO DA DEGENERAÇÃO MUSCULAR EM CAMUNDONGOS DISTRÓFICOS DA LINHAGEM MDX

Maria Luiza Oller Pereira (Bolsista PIBIC/CNPq), Marcos José Salvador, Luis Henrique Rapucci Moraes e Profa. Dra. Elaine Minatel (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

O estresse oxidativo é um dos fatores envolvidos na Distrofia Muscular de Duchene (DMD). Avaliou-se a atividade antioxidante do extrato etanólico das folhas de *Passiflora coccinea* e sua influência sobre a degeneração muscular em camundongos *mdx* (modelo experimental da DMD). Obteve-se extratos de *Passiflora coccinea* pelo método clássico de maceração (24 h de extração) e empregando banho de ultrassom (30 min de extração), com rendimento de 26,72 e 21,49%, respectivamente. Por ensaio ORAC_{FL}, determinou-se a atividade antioxidante *in vitro* que resultou em 4400,27 (0,70) e 4360,99 (2,93) μ M de Trolox equivalente (%CV) para extração por maceração e por ultrassom, respectivamente. O perfil químico obtido por CLAE-UV-DAD/ESI-MS mostrou a presença de flavonóides vitexina, isovitexina e vitexina 2-o-rhamnosídeo. A análise histológica dos músculos diafragma e tibial anterior dos camundongos *mdx* tratados com o extrato de *P. coccínea* (dose 50mg/kg por 14 dias) demonstrou que não houve diferença no número de fibras regeneradas e em degeneração quando comparados aos animais *mdx* controle ($p > 0.05$; teste t de Student). Os resultados demonstram que o extrato etanólico de *P. coccínea* apresenta atividade antioxidante *in vitro* e a administração de 50mg/kg do extrato não apresenta potencial efeito sobre o processo de degeneração muscular nos camundongos *mdx*.

Passiflora coccinea - Camundongo mdx - Degeneração muscular